## Bráulio Bessa — Prefiro a simplicidade

Carne-seca e macaxeira um cozido de capote água fria lá no pote melhor que da geladeira. No terreiro a poeira se espalha na imensidão de paz e de comunhão que não se vê na cidade. Prefiro a simplicidade das coisas lá do Sertão.

Bodegas pra se comprar
é o nosso supermercado
que ainda vende fiado
pois dá pra se confiar.
Um caderno pra anotar
não carece de cartão
pois às vezes falta pão
mas não falta honestidade.
Prefiro a simplicidade
das coisas lá do Sertão.

Tem cuscuz na cuscuzeira, tapioca e mucunzá um bolinho de fubá e tripa na frigideira. Milho assado na fogueira que aquece o coração além de ser tradição é comida de verdade. Prefiro a simplicidade das coisas lá do Sertão.

A família retratada pendurada na parede não tem curtidas na rede mas tem rede bem armada. A vida não é postada nem passa em televisão, o HD do coração é quem salva de verdade. Prefiro a simplicidade das coisas lá do Sertão.

A criançada brincando de ser livre, de ser vivo sem ter um aplicativo, sem ter download baixando. Vejo um menino pintando um desenho feito à mão sem nenhuma intervenção lhe roubando a ingenuidade. Prefiro a simplicidade das coisas lá do Sertão.

Tem o som da natureza
melhor que MP3
eu garanto a vocês
nem se compara a beleza.
Existe tanta riqueza
espalhada nesse chão
como disse Gonzagão
e ecoa na eternidade.
Prefiro a simplicidade
das coisas lá do Sertão.

Tem a seca, essa bandida que é cinza feito o asfalto, porém não temos assalto tampouco bala perdida. Não é fácil nossa vida, mas transbordo a gratidão de viver nesse torrão mesmo com dificuldade. Prefiro a simplicidade das coisas lá do Sertão.

Ninguém venha me tachar de matuto, ultrapassado, tampouco desinformado, é fácil de se explicar. Se um dia o homem usar toda e qualquer invenção pensando em evolução e no bem da humanidade, a tal da modernidade é bem-vinda no Sertão.

Bráulio Bessa, Poesia que transforma